

# Biodiversidade



GRI 3-3	GRI 304-1
GRI 304-2	GRI 304-3

Período considerado: 01/01 a 31/12/2023

# Responsabilidade Socioambiental e biodiversidade

GRI 3-3 e 304-2

Veja também “Engajamento com Stakeholders”

Na Serena, promovemos e difundimos uma cultura de atenção e **respeito à integridade da biodiversidade e dos ecossistemas**. Encorajamos o uso consciente dos recursos naturais locais entre nossos colaboradores, terceiros e a comunidade, promovendo uma gestão conjunta e sustentável a longo prazo.

Temos equipes dedicadas de Gestão Social e Ambiental que colaboram com os times de desenvolvimento, implantação e operação, acompanhando todo o ciclo de vida dos empreendimentos. 100% das nossas operações contam com engajamento, avaliações de impacto e/ou programas de desenvolvimento voltados às comunidades locais.

Ao longo do ciclo de vida dos projetos da Serena, desde a concepção até a operação, nos dedicamos a identificar e cumprir todas as disposições legais relacionadas à biodiversidade. Seguimos rigorosamente as estipulações ambientais das licenças emitidas pelos órgãos competentes. Dessa forma, todos os nossos ativos são licenciados conforme legislação ambiental vigente, assim como são feitas as avaliações de impacto e monitoramento, de forma contínua, após o licenciamento. Os resultados relacionados a impactos ambientais e sociais, como legalmente previsto, são divulgados publicamente.

Temos o compromisso de mapear as ações que têm potencial de afetar as comunidades ou o meio ambiente, ainda que de forma temporária, a fim de evitar transtornos. Durante a fase de desenvolvimento dos projetos, nós avaliamos cuidadosamente todos os potenciais impactos, inclusive negativos, significativos reais ou potenciais que nossa operação pode vir a causar, como redução da cobertura vegetal ou emissão de ruído, por exemplo. Em seguida, planejamos o layout dos parques e suas estruturas de maneira a minimizar ao máximo a chance de sua ocorrência. Para além, apresentamos medidas que têm como objetivo evitar, reduzir, controlar e, quando necessário, compensar os impactos previstos perante os órgãos ambientais responsáveis pela emissão das licenças, garantindo a conformidade com a legislação ambiental vigente.

Nosso compromisso se estende à identificação e gestão dos aspectos ambientais de cada empreendimento, buscando continuamente melhorar nosso desempenho ambiental. No cerne de nossa missão está a garantia **da preservação da biodiversidade e a salvaguarda dos serviços essenciais dos ecossistemas**. Mantemos padrões não apenas nacionais, mas também internacionais, sempre que aplicáveis.

# Projetos de promoção à biodiversidade

GRI 304-1

Três dos nossos ativos operacionais estão inseridos em Unidades de Conservação (UCs) ou situados próximas a elas:

- **Delta Piauí (PI)**, ativo de geração eólica, em uma área de 2,2 km<sup>2</sup>, inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba, Unidade de Conservação Federal, caracterizada por bioma Marinho Costeiro.
- **Delta Maranhão (MA)**, ativo de geração eólica, localizado em área de 39,50 km<sup>2</sup>, inserido na APA da Foz do Rio Preguiças, Unidade de Conservação Estadual e distante 9 quilômetros do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, caracterizado por bioma Marinho Costeiro.
- **Assuruá (BA)**, ativo de geração eólica, em uma área de 8,41 km<sup>2</sup>, parcialmente inserido na Unidade de Conservação Estadual APA Lagoa de Itaparica, caracterizada por bioma Caatinga.

## Ações de Plantio

GRI 304-3

Em 2023, foi realizado o plantio em uma área de **38,13 hectares** e a manutenção de **108 hectares já plantados**. Desse valor, destacamos as ações de plantio do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) de Assuruá 5, que perfazem **28,63 hectares**.

## Projeto Sementes do Taquari

O Projeto Sementes do Taquari, em parceria com o Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul - IMASUL/MS, tem como propósito central a recuperação de uma área localizada dentro do Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari (PENT), no município de Alcinópolis/MS, resultado da celebração do Termo de Compromisso de Compensação Ecológica (TCCE).

O objetivo do projeto é plantar dois milhões de árvores e restaurar **1.300 hectares até o ano de 2028**. Esse esforço conjunto representa **o maior projeto de restauração já empreendido em uma unidade de conservação**.

# Projetos de promoção à biodiversidade

GRI 304-3

## Corredor de Conectividade

Em 2019, atendendo a uma solicitação do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA/BA, foi estabelecido um **corredor ecológico para o Complexo Eólico de Assuruá**, localizado na Bahia. Esse Corredor Ecológico, conforme definido pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), desempenha um papel crucial como instrumento de gestão. Ele visa criar uma conexão entre diferentes mosaicos de áreas preservadas, garantindo a manutenção dos processos ecológicos essenciais.

Através desse corredor, buscamos possibilitar a dispersão e interação de espécies, assegurar a viabilidade de populações que necessitam de áreas extensas para sobreviver e garantir que a área não sofra impactos significativos devido a futuras expansões do complexo eólico. Em 2023, o corredor ecológico passou por uma revisão, com a **inclusão de uma área adicional composta por 14 parques eólicos implantados entre 2021 e 2023**, totalizando **assim 27 parques**. O estudo de delimitação está programado para ser concluído no segundo semestre de 2024.

Essa iniciativa reflete nosso compromisso em equilibrar o desenvolvimento de projetos eólicos com a **preservação da biodiversidade e a manutenção dos ecossistemas**. Ao implementar e aprimorar o corredor ecológico, contribuímos para a **proteção da fauna e flora local**, promovendo a **coexistência sustentável entre nossas operações e o meio ambiente**.

## Projeto Agrofloresta

Em 2023, foi aprovado o primeiro Projeto de Plantio 100% voluntário, iniciativa que visa a restauração de uma área de aproximadamente **10 hectares**. Desenvolvido com base nos princípios dos **sistemas agroflorestais**, o projeto focará na reintrodução de espécies nativas com potencial extrativista, como mangaba, caju, puçá, murici, entre outras. O objetivo não é apenas revitalizar a região, mas também complementar o sustento de famílias locais e estimular o desenvolvimento econômico.

A implantação desse projeto está prevista para iniciar em 2024 e finalizar em 2026. O projeto consiste em uma etapa inicial de diagnóstico das comunidades ao redor do Complexo Eólico Assuruá, seguida da implantação de viveiro de mudas, com **capacidade de produção de 55 mil mudas/ano**, e **construção de uma casa de mel**, com foco no desenvolvimento da meliponicultura.

# Projetos de promoção à biodiversidade

## Habitats protegidos ou restaurados <sup>1, 2</sup>

GRI 304-3

<b>RESTAURADA</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
Total de área plantada (km <sup>2</sup> )	N/A	0,45	0,36
Total de área em manutenção (km <sup>2</sup> )	1,03	0,77	0,54
<b>PROTEGIDA</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
Total de área plantada (km <sup>2</sup> )	N/A	0,03	0,02
Total de área em manutenção (km <sup>2</sup> )	N/A	4,59	0,54

1 A localização das áreas de habitat também inclui Xique-Xique (BA), Monjolos e Ipanema (MG), Cassilândia (MS), Ilha Grande e Parnaíba (PI), para além das cidades mencionadas no texto com a tag do GRI.

2 O plantio das áreas de restauração e manutenção segue metodologias específicas para cada bioma, previamente apresentadas e validadas perante os respectivos órgãos ambientais.